

A INSTALAÇÃO DA PROVÍNCIA PARANAENSE DA AIB: DO “INÍCIO ESQUECIDO” À FUNDAÇÃO OFICIAL (1932-1934)*

RAFAEL ATHAIDES**

Esta comunicação aborda os primórdios das atividades da Ação Integralista Brasileira no Estado do Paraná, problematizando o discurso oficial sobre a fundação da Província feito pelos próprios militantes no periódico oficial do movimento no Estado, o jornal curitibano *A Razão*. Essa memória admitida, elaborada por militantes da capital, ocultou parte da história do movimento local, cujo centro inicial fora a cidade de Ponta Grossa. Ao mesmo tempo, o presente trabalho procura levantar os primeiros resultados da propaganda integralista através da fundação de núcleos a partir de Curitiba, cidade que após 1934 passou a ser oficialmente o núcleo irradiador do sigma no Paraná.

No ano de 1932, o conhecido jurista paranaense Manoel Vieira Barreto de Alencar deu publicidade a uma densa tese que versava sobre o tema do “princípio de unidade jurídica, como pontos fundamentaes para a Unidade Nacional” (*A Razão*, nº 13, 30/07/1935, p. 8). Em virtude desse trabalho, o catedrático da Universidade do Paraná recebeu uma missiva de Plínio Salgado que categoricamente afirmava serem seus escritos “nem mais, nem menos sinão Integralismo”. Alencar narrou da seguinte forma o restante do episódio:

Diante disso [respondi] então ao Chefe Nacional que si aquillo era integralismo, [eu], Vieira de Alencar, era integralista. Foi dessa epocha, então, que [comecei] a fazer a divulgação da doutrina no Paraná e dois anos mais tarde, instalava oficialmente o Nucleo Provincial Integralista do Paraná (*A Razão*, nº 13, 30/07/1935, p. 8).

Se Viera de Alencar romanceou essa afinidade ideológica entre o Integralismo e seus estudos de Direito, pouco nos importa aqui. Fato é que pouco tempo depois do ocorrido ele figuraria, juntamente com outro personagem importante nos meandros estudantis do Paraná, o Dr. Brasil Pinheiro Machado¹, como coordenador do movimento

* As citações extraídas das fontes estão como no original e em português da época.

** Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mestre em História pela Universidade Estadual de Maringá e Doutorando em História pela Universidade Federal do Paraná.

¹ Oriundo de uma família tradicional do Estado, filho de um Coronel de quem herdou o nome, Brasil Pinheiro Machado nasceu em Ponta Grossa, no ano de 1907. Coursou Direito no Rio de Janeiro, formando-se em 1930. No início dos anos 1930, advogou em Ponta Grossa, lecionou no Colégio Regente Feijó e dirigiu a mesma instituição. Em 1932, foi nomeado prefeito municipal pelo

integralista no Estado (*A Offensiva*, nº 1, 17/05/1934, p. 7). Posteriormente, ele assumiria o cargo de Chefe da chamada Província do Paraná e permaneceria incontestemente nessa posição até a extinção da AIB, em 1937.

De qualquer forma, a história da AIB no Paraná é narrada por Vieira Alencar tendo como ponto de referência (e pedra fundamental) a sua pessoa e a instalação da Província ocorrida em julho de 1934, sob sua liderança. Antes disso, contudo, as fontes indicam que a AIB montou seu quartel de irradiação na “Princesa dos Campos”, em Ponta Grossa. Nos primeiros números do *Monitor Integralista* (entre dezembro de 1933 e março de 1934), Brasil Pinheiro Machado aparece como o único coordenador do movimento no Estado. Somente em março de 1934 figuraria ao seu lado Vieira Alencar. Alguns números depois, Pinheiro Machado ‘desaparece’.

Pouco sabemos sobre esse ‘estágio embrionário’ do Integralismo em Ponta Grossa. Segundo a historiadora Carmencita Ditzel (2007), a presença da organização na cidade data de 1932 e o *Monitor Integralista*, registra desde dezembro de 1933 a presença de trabalhos de coordenação para todo o Estado, na pessoa de Pinheiro Machado.² O “Dr. Brasil”, que a esta altura já fora Prefeito Municipal, publicava artigos sobre o Integralismo no principal jornal da cidade o *Diário dos Campos*. Parece-nos que, ao contrário de Vieira Alencar, que se aproximou do Integralismo em virtude de seus conceitos jurídicos sobre a organização do Estado, o nacionalismo modernista e o catolicismo parecem ter exercido força fundamental para a gravitação de Pinheiro Machado em torno do Integralismo.³

interventor federal Manoel Ribas, exercendo o cargo até o ano seguinte. Também foi eleito constituinte estadual em 1935, tendo o mandato interrompido com o Estado Novo em 1937. Em 1940 tornou-se professor catedrático de História do Brasil da Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná, cargo em que permaneceu até 1977, sendo um dos fundadores do Programa de Pós-graduação em História da Universidade. Em 1946, foi nomeado governador do Estado por Gaspar Dutra, mas renunciou ao cargo no mesmo ano; após a redemocratização de 1946, foi Conselheiro do Tribunal de Contas e Deputado Federal (assumindo como suplente em 1948).

² A informação aparece na seção *Províncias Integralistas* do *Monitor Integralista* números 1, 2, 4 e, no número 5, encontramos o seguinte texto: “Paraná. Coordena o movimento integralista nesta Província o Dr. Brasil Pinheiro Machado que, de Ponta Grossa, faz irradiar pelos demais municípios do interior. – Coordena o movimento em Princesa dos Campos o Sr. Emanuel Correia de Castro” (*Monitor Integralista*, nº 5, Rio de Janeiro, 02/1934, p. 5, grifo nosso).

³ Machado chegou a publicar alguns de seus poemas na *Revista de Antropofagia*, de Oswald de Andrade, que depois foram reunidos no livro *4 poemas*, de 1928, cuja apresentação é de ninguém menos que Augusto Schmidt, o homem que vai financiar os primeiros livros integralistas de Plínio Salgado. Ao mesmo tempo, seus trabalhos recebiam o reconhecimento do Centro Dom Vital, através da revista *A Ordem* (MARCHETTE, 2010).

Sejam quais foram seus motivos, é interessante notar que a história de Machado como coordenador em Ponta Grossa e a da própria cidade como sede irradiadora do Integralismo não foi reconhecida pela liderança de Curitiba; foram omitidas de um retrospecto histórico publicado no *A Razão*, elaborado em função do primeiro aniversário da Província, em julho de 1935.⁴ Portanto, para os integralistas da capital, a trajetória do movimento remonta a 1934 e a Vieira de Alencar⁵.

É possível conjeturarmos algo sobre essa omissão dos camisas-verdes paranaenses. Como vimos, Brasil Pinheiro Machado coordenava as atividades do Integralismo em todo Paraná pelos menos até 1933 e depois seu nome não figurou mais no *Monitor Integralista*. Nesse ponto, concordamos com Tatiana Marchette (2010), quando postula que a decisão de Plínio Salgado em colocar o Integralismo nas disputas eleitorais talvez tenha deixado Pinheiro Machado em situação delicada: se se entregasse ao exclusivismo político integralista entraria em choque com as forças locais que lhe depositavam confiança, em especial com o interventor Manoel Ribas, com quem mantinha ótimas relações. Essa situação, qual seja, a de ter um primeiro líder ‘desistente’, que optou pela manutenção das alianças com os poderes estabelecidos, pode ter sido percebida pelos ‘novos’ líderes de Curitiba como uma vergonha para a militância estadual. Assim, a abertura oficial da Província foi, de fato, um *recomeço*, na medida em que os “bandeirantes de uma idéia” (como se intitularam os curitibanos em um de seus jornais) apagaram Machado e Ponta Grossa da sua história inicial (*A Razão*, nº 12, 23/07/1935, p. 2).

Entre o ‘início esquecido’ e a fundação oficial da Província algumas referências indicam a presença de uma bandeira integralista liderada por Miguel Reale, direcionada à região Sul do Brasil. Segundo Pedro Ernesto Fagundes (2009, p. 27), "coube a Miguel Reale a tarefa de comandar as bandeiras que se dirigiram para a região Sul do país.

⁴ “Despontava o anno de 1934. Com o seu dealbar, começavam a têr seus primeiro reflexos em terras paranaenses os extraordinarios triumphos e a grandiosa repercussão que as idéas pregadas por Plinio Salgado já afirmavam em outros quadrantes da imensa vastidão brasileira” (*A Razão*, nº 12, 23/07/1935, p. 2).

⁵ Manoel Bernardino Vieira Barreto de Alencar nasceu no dia 20 de novembro de 1873 no Estado de Alagoas. Seu pai, João Vieira Damaceno, era Coronel da Guarda Nacional na comarca de Paulo Affonso, Alagoas. De longa carreira jurídica e política no Paraná, Alencar ocupou cargos como de Juiz (ainda no Império), Deputado Estadual (na Primeira República) e Professor Catedrático da UPR. Seu perfil, no tange ao quesito geracional, difere dos demais líderes integralistas do Estado, que em geral nasceram na primeira década do século XX.

Durante o mês de agosto de 1933, realizaram-se conferências nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina".

Provavelmente Miguel Reale estabeleceu contato com Manoel Vieira Alencar durante essa viagem, lançando as bases de um ‘ponto de apoio’ em Curitiba. É fato que alguns meses depois do ocorrido o nome do professor paranaense apareceria no nº 1 do *A Offensiva* como “Chefe Provincial” – mesmo não tendo ele ainda esse cargo oficialmente; nessa altura, Pinheiro Machado já não figura mais como o único dirigente do movimento no Estado (*A Offensiva*, n.1, Rio de Janeiro, 17/05/1934).

De qualquer forma, a partir de 1934 a veiculação do Integralismo em Curitiba parece ter começado sem os integralistas propriamente ditos. *O Dia*, jornal matutino editado pelo jornalista Caio Machado⁶, publicou no início no ano “em edições sucessivas as diretrizes do Integralismo, aprovadas pelo Congresso de Victoria”, juntamente com “artigos doutrinários, noticiário, etc. tudo relacionado com os ideais do Sigma” (*A Razão*, nº 12, 23/07/1935, p. 2).

Da mesma forma que Pinheiro Machado fizera em Ponta Grossa, entre fevereiro e abril de 1934, Vieira Alencar também publicou um série de artigos de propaganda no jornal conservador e ‘ultra-situacionista’ *Diário da Tarde*.⁷ As notícias chegaram ao Rio de Janeiro e o nº 1 de *A Offensiva*, de 17 de maio de 1934, registrou:

Aqui chegou, vindo de S. Paulo o chefe Vieira Alencar, que trouxe profunda impressão do que viu na vizinha província onde o integralismo já representa uma força considerável. As actividades do chefe provincial [sic] em Curitiba estão produzindo os melhores efeitos. Diariamente, nos jornaes, saem artigos doutrinários. O nucleo local está promovendo reuniões culturais. Em Ponta Grossa o companheiro Brasil Pinheiro Machado desenvolve forte propaganda (*A Offensiva*, n. 1, 17/05/1934, p. [ilegível]).

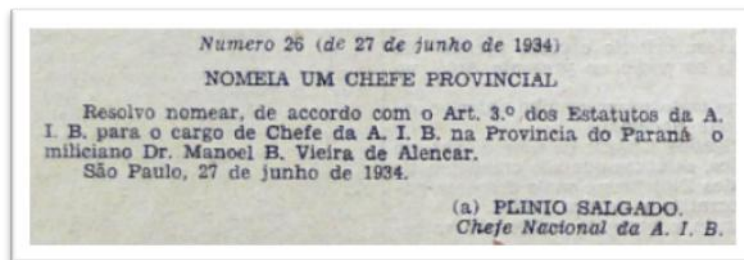
Em seguida, no mês de junho, já com as atribuições de único coordenador do movimento no Estado, Alencar convocou “uma assembléa de pessoas sympathizantes do Integralismo” para se reunirem na Sociedade Thalia⁸ e divulgou o evento nos jornais da cidade. A referida reunião, que ocupa lugar de destaque na memória do movimento

⁶ Caio Gracho Machado de Lima, filho do ex-governador Vicente Machado da Silva Lima, era formado em Ciência Política, em Paris. Foi Deputado Estadual em dois mandatos na durante a Primeira República e “ocupou vários cargos públicos no Brasil e no exterior” (OLIVEIRA, 2004, p. 23).

⁷ O *Diário da Tarde* será um dos maiores expoentes do combate ao Integralismo e ao Nazismo no Paraná após a decretação do Estado Novo (BENEVIDES, 1991).

⁸ Tradicional Clube Teuto-brasileiro de Curitiba.

local, ocorreu no dia 21 de junho e significou o primeiro esforço sistemático para a abertura do núcleo-sede em Curitiba. Uma semana após a reunião, Vieira Alencar foi nomeado para o cargo de Chefe Provincial pela resolução nº 26 da Chefia Nacional, reproduzida abaixo:



(*Monitor Integralista*, nº 7, 08/1935).

Após o feito, o nome de Brasil Pinheiro Machado não apareceu em mais nenhum número do *Monitor Integralista*. Nem mesmo lhe restou a liderança em Ponta Grossa, que ficou a cargo do professor Emmanuel Bittencourt Corrêa e Castro e, após a abertura oficial do núcleo, sob o comando do também professor Estevam Zeve Coimbra. A última referência que temos da presença de Machado circulando entre os integralistas é uma tímida nota sobre um curso por ele ministrado num centro de estudos do laicado católico do Paraná, o Centro Ronald de Carvalho, em agosto de 1935 (*A Razão*, n. 17, Curitiba, 23/08/1935, p. 5).

Memórias à parte, em 23 de julho de 1934, ocorreu a cerimônia oficial de instalação da sede Provincial (*A Razão*, nº 12, 23/07/1935, p. 2). Aberta desde o início de julho, a sede localizava-se num sobrado sito à Rua Barão do Rio Branco, nº 129. Reuniões de doutrina ocorriam todas as sextas-feiras:

Nesses dias, companheiros nossos pertencentes aos vários Departamentos, têm usado da palavra, realizando belíssimas conferencias sobre pontos de mais, relevância da doutrina Integralista. Em todas essas reuniões também o Chefe Provincial, dr. Vieira de Alencar tem feito ouvir a sua palavra sempre autorizada, dissertando com precisão sobre a ideologia Integralista e disseminando magistralmente os seus conhecimentos sobre os grandes e palpitantes problemas da actualidade brasileira (*A Offensiva*, n. 16, 30/08/1934, p. 5).

O secretariado organizado por Vieira Alencar era composto por: Paulo Martins Ribeiro (Departamento Provincial de Finanças); Ely Azambuja Germano (Departamento

Provincial de Propaganda); “Dr.” Rubens Klier Assumpção (Departamento Provincial de Cultura Artística); Navasio dos Santos (Gabinete da Chefia); João Alves da Rocha Loures Sobrinho (Seção Universitária); Ewaldo Seeling Filho (Comandante da Milícia) (*A Offensiva*, n. 16, 30/08/1934, p. 5).

Dos militantes dessa lista que obtivemos informações, constata-se uma tentativa natural de colocar ‘especialistas’ em cada departamento: um bancário, nas finanças; um acadêmico na Seção Universitária; um mestre em desenho no Departamento de Cultura Artística⁹; um contador pra gerenciar o Gabinete da Chefia. Todos oriundos do que poderíamos chamar de ‘classe média educada’, exceto o Comandante da Milícia.¹⁰

Em agosto de 1934, publicou-se o primeiro jornal da AIB no Paraná, denominado *O Integralista*. Seu redator-chefe era o acadêmico João Alves da Rocha Loures Sobrinho, secretário da Seção Universitária da Província.¹¹ O primeiro número, um pasquim de 4 páginas, tem claramente a missão de mostrar ao paranaense o sentido e as diretrizes gerais do movimento. Loures Sobrinho, em texto inaugural intitulado *A Nossa Revolução*, busca mostrar a amplitude da revolução integralista, para além da nação:

Estamos vivendo o fim de uma cultura. A ideia moderna, o espírito moderno, o archisatisfeito século XIX, como fala José Ortega y Gasset, os “immortais princípios” da Revolução Francesa, o artificialismo profundo da concepção liberal da vida, enfim, essa imensa falta do senso do Real e da Finalidade está desaparecendo do mundo. A nossa época forja com os dados reais da vida e do mundo, do homem e da sociedade, a cultura autêntica dos tempos novos. É a Revolução Integral, que se implanta dominando o sentido do século. É a maior síntese social da História, em contraposição ao analytismo impotente ou às hypotheses imperfeitas do passado (*O Integralista*, Curitiba, nº 1, 16/08/1934, p. 1).

⁹ Rubens Klier Assumpção (ou D’Assumpção) foi um dos fundadores da Escola de Aprendizes e Artífices do Paraná, na década de 1910, embrião da atual Universidade Tecnológica Federal do Paraná, chegando ao cargo de Diretor da Instituição. Foi também diretor do Museu Paranaense na década de 1920 e técnico de educação do Ministério da Educação e Saúde, a partir de fins dos anos 1930.

¹⁰ Na década de 1950, Seeling Filho foi vereador em Paranaguá e, segundo o histórico da Câmara Municipal, não tinha o Ensino Médio completo (<http://www.cmpgua.com.br/a46.php>, acesso em 03/02/2011).

¹¹ João Alves da Rocha Loures Sobrinho descendia de uma família tradicional do meio jurídico paranaense. Nascido em Palmeira, em 1913, foi um ativo militante dos quadros universitários da AIB no Paraná; antes de cerrar fileiras no Integralismo, chegou a participar do Centro de Cultura Filosófica, fundado por Erasmo Pilloto, um reduto de intelectuais de tendências anticlericais e humanísticas (SILVA, 2009). As razões para a sua guinada ao espiritualismo católico são desconhecidas. Em intensa militância ao lado de outro entusiasmado universitário, Jorge Lacerda, Loures Sobrinho liderou o Departamento Universitário da Província, durante toda sua existência. Após o fechamento da AIB, o militante teve sua prisão decretada pelo Tribunal de Segurança Nacional, mas pôde responder em liberdade; o processo não se concretizou, pois Rocha Loures faleceu em 2 de maio de 1939 (Arquivo Público do Paraná. *Pront.* 1775, cx. 375, DOPS/PR).

Outro texto inaugural, esse anônimo, procura indicar a posição do movimento como integrador do Estado no todo nacional, lembrando a passagem dos bandeirantes em solo paranaense, ainda em tempo coloniais:

Paranaenses! Attentar bem: os integralistas são os bandeirantes despertos, como o mesmo sentido heroico, que estiveram no Ivaí, no Pequery, em Guayra¹², e que vos integraram no Brasil. Os camisas-verdes falam e lutam como predestinados. Creem na victoria, porque com eles está a affirmação da nossa personalidade de povo, ameaçado pelo liberalismo bronco, pelos separatismo que se vê nas leis das duas Republicas, que são uma só Republica anarchizada, sem que desaparece o Brasil para ser invadido por um dos seus Estados, que nós chamamos de provincia, em que desaparece a provincia para dominar a mais terrivel olygarchia que explora o homem [...] (*O Integralista*, Curitiba, nº 1, 16/08/1934, p. 1).

Além de notícias do movimento, dos estatutos da AIB e de um poema de Mayrink, o jornal trás textos doutrinários de Gustavo Barroso, Miguel Reale e A. Figueiredo; dos militantes locais figura apenas uma conclamação do professor Antonio Koser à “mocidade brasileira” (*O Integralista*, Curitiba, nº 1, 16/08/1934, p. 2).¹³

No mesmo dia da circulação de *O Integralista* foi fundada a Seção Integralista Universitária (mais tarde denominada Departamento Universitário), num evento que se realizou no local de trabalho do Chefe Provincial: uma das salas de aula da Universidade do Paraná. *A Offensiva* relatou:

Presidiu a memoravel sessão o dr. Vieira de Alencar, Chefe Provincial e cathedratico de Direito Civil, na Faculdade de Direito da referida Universidade. O eminente companheiro dirigindo a palavra aos jovens academicos, concitou-os a se inscreverem na Acção Integralista Brasileira, pois que a mocidade é, incontestavelmente, a grande organização das forças vivas, materiaes, Moraes e intellectuaes do Brasil. Falou, após, o acadêmico e companheiro João Alves da Rocha Loures Sobrinho, secretario geral universitario provincial, que discorreu sobre a missão da Universidade, que já não é como na época modernista, a Instituição da Intelligencia. A Universidade para a Idade Nova, tem que ser Instituição da Cultura, na qual todas a idéas vivas do tempo hão de repercutir. Assim sendo, a Universidade será um poder espiritual, como disse Ortega y Gasset, influindo sobre os destinos do Homem [...] (*A Offensiva*, nº 18, Rio de Janeiro, 13/09/1934, p. 5).

¹² Ivaí e Piquiri são rios do Paraná e Guaíra é uma cidade fronteiriça com o Paraguai. As três localidades foram alvo da ação bandeirantista no Brasil colonial.

¹³ Nada mais sugestivo, uma vez que Koser era um notório professor do colégio franciscano Bom Jesus. Seu sobrenome é mais conhecido em virtude da carreira do filho, Antônio Júlio, ou Frei Constantino Koser (1918-2000).

Em seguida foram nomeados, como 2º secretário, um ainda obscuro catarinense, estudante de medicina, que atendia pelo nome de Jorge Lacerda¹⁴ e, como tesoureiro da Seção, outro catarinense, Antonio Dib Mussi¹⁵. Essa facilidade de penetração do Integralismo na Universidade do Paraná se deu, sem muitas dúvidas, pela cátedra de Vieira Alencar (além de outros notórios intelectuais ligados à AIB) e pela liderança de Lacerda nos meandros estudantis. A prerrogativa teve fim em 1936, quando o Manoel Ribas – governador do Estado – percebeu a política integralista incrustada na Universidade e proibiu o uso das salas de aula aos camisas-verdes e a outros credos políticos.

Ainda em fase inicial, a Província apresentava, em 1934, departamentos fundidos, como os de Doutrina e Propaganda e Cultura Artística. Contudo, o movimento já organizava eventos como a “semana integralista”, quando se realizavam “conferencias especiaes sobre theses da doutrina integralista” (*O Integralista*, Curitiba, nº 1, 16/08/1934, p. 3). Além disso, as “sessões internas” ocorriam religiosamente às sextas-feiras, recheadas de oradores como Rocha Loures Sobrinho, Antonio Koser, Vieira Alencar e o “estudante de mocidade e vibração”, Jorge Lacerda.

A *Offensiva* descreveu uma dessas sessões, ocorrida na sexta-feira, 7 de setembro de 1934. Coincidindo com a Independência do Brasil,

constituiu isso motivo para brilhantíssima comemoração e entusiástica e vibrante manifestação de fé patriótica, tendo realizado bellissima conferencia sobre o facto memorável da nossa emancipação politica o prezado companheiro Nestor Brenner, lente do Gymnasio Rio Branco. Falou ainda, fazendo uma ardente e sincera manifestação de fé integralista, o academico

¹⁴ Jorge Lacerda nasceu em Paranaguá, em outubro de 1914. Estudou medicina na Universidade do Paraná nos anos 1930, período em que foi um dos porta-vozes do radicalismo e das expressões mais exaltadas da paixão nacionalista na Província local. Sua trajetória em torno Integralismo é uma das mais intrigantes do ponto de vista de uma história das paixões políticas. Lacerda participou da Sociedade de Estudos Políticos, fundada por Plínio Salgado no início dos anos 1930, precursora da AIB e, posteriormente, entrou para o Integralismo como um dos líderes da Província do Paraná. Mais tarde, teve participação na chamada "Intentona Integralista" de 1938 e seguiu carreira no Partido de Representação Popular no pós-guerra. Foi eleito Deputado Federal por Santa Catarina (em dois mandatos) e governador do estado, na década de 1950. Sua carreira foi interrompida pelo trágico acidente aéreo ocorrido em São José dos Pinhais, em 1958, no qual também faleceu o ex-presidente da República, Nereu Ramos, diga-se de passagem, um dos homens mais atacados por Lacerda, na primeira fase de sua militância política.

¹⁵ Antonio Dib Mussi (1911-1959) foi militante da Seção Integralista Universitária no Paraná, à época em que cursava medicina pela Universidade do Paraná. Após formar-se, em 1934, mudou-se para Santa Catarina, onde chegou a ser chefe Municipal da AIB na cidade de Laguna. Seguiu carreira na política de Santa Catarina no pós-1945 como Prefeito de Orleans e deputado na Assembleia Legislativa Estadual entre 1947 e 1951 pelo PSD.

José Muniz Figueiredo. A oração deste destacado companheiro impressionou vivamente o auditorio pela espontaneidade de seu idealismo e pela franqueza de suas convicções.

Com chave de ouro foi encerrada a sessão do dia 7: é que o ilustre Chefe Provincial, dr. Vieira de Alencar, com a sua costumada eloquência, com a sua palavra fácil e espontânea, com sua argumentação convincente, pronunciou mais uma formosa oração, ouvida religiosamente pelos seus companheiros. Dizendo das finalidades dos festejos á data, o orador mostrou que o Brasil, que nella commemorava maus um anniversario de sua independencia politica era, no entanto, ainda economicamente escravizado e que o Integralismo, com sua doutrina sá, com seus principios hoje triumphantes, estava destinado fatalmente a dar á Patria a tão almejada independencia que lhe faltara até então (*A Offensiva*, nº 18, Rio de Janeiro, 13/09/1934, p. 5).

Na data dessa mesma sessão, *A Offensiva* registrou o aparecimento “em Curityba [dos] seus primeiros camisas-verdes”, com a inscrição de “perto de 50 novos companheiros” (*A Offensiva*, nº 18, Rio de Janeiro, 13/09/1934, p. 5).¹⁶

Em setembro de 1934, Plínio Salgado fez sua primeira visita à Província após a fundação oficial, percorrendo Curitiba e Ponta Grossa. Tratava-se de uma viagem circular pelo Sul do país, região onde o Integralismo começara a mostrar números relevantes de adesões. Em Curitiba, no dia 20, Salgado acompanhado por Miguel Reale proferiu uma conferência no Teatro Guaíra,¹⁷ descrita pelo *A Offensiva* como

um dos mais significativos acontecimentos que já se registraram na capital do Paraná. Uma assistencia formidavel [...] applaudiu delirantemente as palavras de Plinio Salgado e de Miguel Reale (*A Offensiva*, nº 20, Rio de Janeiro, 27/09/1934, p. 1).

¹⁶ A despeito de Curitiba ser o ‘novo’ centro irradiador do Integralismo, do ponto de vista da organização, o Núcleo Municipal da capital só foi oficialmente fundado em 1937. Sem dúvida, a cidade abarcou o maior número de camisas-verdes no Estado, que provavelmente se filiavam diretamente à sede Provincial.

¹⁷ Trata-se do Theatro São Theodoro, reinaugurado em de novembro de 1900, com o nome de Theatro Guayra. Localizava-se na atual Rua Dr. Muricy, onde se encontra a Biblioteca Pública do Paraná. Foi demolido entre 1937 e 1939, por problemas na estrutura do edifício.

Conferência de Plínio Salgado no Teatro Guaíra (setembro de 1934)



Fonte: *A Offensiva*, nº 20, Rio de Janeiro, 27/09/1934, p. 1.

Em Ponta Grossa, três dias depois, os dois líderes do Integralismo promoveram também uma conferência no Teatro Éden e visitaram o Ginásio Regente Feijó, cujo diretor era Brasil Pinheiro Machado (DITZEL, 2007; MARCHETTE, 2010). Nesse período, a cidade despontava como um promissor núcleo integralista, que em menos de um ano atingiria cerca de 500 filiados, o que explica a especial atenção do Chefe Nacional.

Os primeiros Núcleos – 1934

Apesar da historicidade da presença do Integralismo em Ponta Grossa, foi uma bandeira deslocada de Curitiba que fundou oficialmente o núcleo, num domingo de 29 de outubro de 1934, traçando assim o que *A Offensiva* chamou de “hyphen integralista entre Curitiba e Ponta Grossa”.¹⁸ A bandeira fundadora foi cercada de toda ritualística característica da AIB, iniciando suas atividades por volta das 11 da manhã, quando

uma phalange composta de 60 milicianos, tendo a frente o Chefe Municipal e seus ajudantes rumou para a estação, em marcha cadenciada e recebendo o aplauso do povo que ia se aglomerando pelas esquinas (*A Offensiva*, nº 27, Rio de Janeiro, 15/11/1934, p. 1).

¹⁸ Niltonci Batista Chaves cita que houve uma fundação em maio de 1934, liderada pelo médico e secretário de Plínio Salgado Dr. Antônio Figueiredo. Esse evento é completamente omitido dos periódicos integralistas paranaenses que tivemos acesso (CHAVES, 2001, p. 121).

Na estação ferroviária e nas proximidades, aguardavam muitos camisas-verdes, populares e a banda do 13º Regimento de Infantaria da cidade, “gentilmente cedida” pela autoridade militar do local (*A Offensiva*, nº 27, Rio de Janeiro, 15/11/1934, p. 1).¹⁹

“Um terço da milícia de Ponta Grossa esperando o Chefe Provincial”



Fonte: Arquivo Público do Paraná, DOPS, *Integralismo – fotografias*

O jornal continua:

Feito o desembarque, a milícia recém-vinda poz-se em ordem de marcha com as Bandeiras do Sigma á Frente e suas bandas de tambores e corneteiros. O Chefe Provincial, dr. Vieira de Alencar, foi conduzidos pelo Chefe Municipal, sr. Estevam Coimbra, á escadaria da estação, onde lhe foram prestadas continencias pela milícia do Nucleo de Ponta Grossa. Falou, então, saudando o Chefe Provincial e a Bandeira miliciana sr. Olympio Xavier, que produziu brilhantissima oração, muito applaudida. Respondeu, pela Bandeira Provincial, o universitario Jorge Lacerda, cujo discurso de saudação a Ponta Grossa foi uma verdadeira clarinada de civismo e eloquência. Uma salva de palmas abafou as ultimas palavras do ilustre moço (*A Offensiva*, nº 27, Rio de Janeiro, 15/11/1934, p. 1).

A instalação do núcleo se deu às 16h, ao que se se seguiu, na sede municipal, a um comício e um desfile pelas principais ruas da cidade.²⁰

¹⁹ A banda do 13º Regimento de Infantaria também foi cedida para comemorações nazistas em Curitiba, na década de 1930 (ATHAIDES, 2011).

²⁰ A descrição minuciosa da bandeira de instalação do núcleo foi transcrita no *A Offensiva* do texto original, publicado no *Diário dos Campos* de 30/10/1934, principal veículo de comunicação de Ponta Grossa, que “publicou mais de 200 artigos tratando dos rumos do Integralismo em Ponta Grossa” (CHAVES, 1999, p. 70).

“Duas bandeiras da milícia integralista de Ponta Grossa, desfilando pelas ruas da Princesa dos Campos paranaenses, onde foi passada em revista pelo Chefe Provincial”



Duas bandeiras da milícia integralista de Ponta Grossa, desfilando pelas ruas da Princesa dos Campos paranaenses, onde foi passada em revista pelo Chefe Provincial

Fonte: *A Offensiva*, nº 27, Rio de Janeiro, 15/11/1934, p. 1.

Ainda na segunda metade de 1934, seguiram-se outras aberturas de núcleos. Além de Campo Largo, cuja data não foi possível precisar, em novembro de 1934, foram fundados os núcleos de Paranaguá e Antonina. O primeiro, sob a liderança de João Eugênio Cominese²¹, recebeu no dia 11 duas bandeiras de fundação, cuja “a viagem [...] foi feita em trem especial, composto de 6 carros de primeira classe”:

À instalação do núcleo de Paranaguá accorreram mais de duas bandeiras da milícia camisa-verde, idas especialmente de Curityba. Igualmente o Chefe Provincial, dr. Vieira Alencar e seu estado maior e secretariado, estiveram em Paranaguá, onde foi recebida debaixo da mais intensa vibração patriótica. Num dos principais theatros da cidade foi celebrada a sessão de instalação do N.M.I. [Núcleo Municipal Integralista], tendo jurado então mais de 40 integralistas (*A Offensiva*, nº 30, Rio de Janeiro, 06/12/1934, p. 1).

Para o mês seguinte, dezembro, *A Offensiva* veiculou o crescimento da AIB local: “o núcleo de Paranaguá sob a orientação do companheiro João Cominese tem progredido rapidamente contando hoje com mais de 300 inscriptos [...]”. (*A Offensiva*, nº 30, Rio de Janeiro, 06/12/1934, p. 1).

Como era protocolo na AIB, antes do estabelecimento dos núcleos funcionava localmente um “trabalho de coordenação”, responsável por ‘abrir caminho’ para a

²¹ Administrador da Rocha e Cia., empresa de logística portuária sediada na cidade, pertencente à família Munhoz da Rocha.

fundação oficial. Assim, *A Offensiva* relatou, em novembro de 1934, que os coordenadores locais de Antonina “têm trabalhado bastante, procurando esclarecer os antoninenses de que seja a nossa revolução nacionalista” (*A Offensiva*, n. 27, Rio de Janeiro, 15/11/1934, p. 8). Um dos coordenadores locais, Dr. Abdon Pacheco do Nascimento²², tornou-se Chefe Municipal após a fundação, ocorrida em fins de novembro.

Á instalação do núcleo de Antonina, compareceram idos de Curitiba, o Chefe Provincial e seus secretários e de Paranaguá, o Chefe Municipal e dois terços de sua disciplinada milícia. Está á testa do respectivo núcleo o esforçado companheiro Abdon Pacheco do Nascimento e, já no dia da instalação prestaram juramento cerca de 60 milicianos. Os companheiros de Paranaguá realizaram sua viagem à Antonina abordo da lancha ‘Ilha do Mel’, sendo acompanhados por inúmeras famílias da alta sociedade parnanguara. (*A Offensiva*, nº 30, Rio de Janeiro, 06/12/1934, p. 5).

Logo após a fundação, os núcleos locais do litoral intensificaram os trabalhos de coordenação na região, de modo que a AIB esperava brevemente “por intermédio dos bravos companheiros de Paranaguá” fundar núcleos em Guaraqueçaba e Guaratuba (*A Offensiva*, nº 33, Rio de Janeiro, 27/12/1934, p. 14). Dessa forma, com apoio determinante dos milicianos de Antonina e Paranaguá foi fundando no dia 22 de dezembro o Núcleo de Morretes (*A Offensiva*, nº 33, Rio de Janeiro, 27/12/1934, p. 14).

Rio Negro, a cidade do interior que ao longo da história da AIB no Paraná alcançou o maior número de militantes e de subnúcleos, recebeu seu núcleo municipal também em dezembro de 1937. Ali, assim como em boa parte dos núcleos, o coordenador local tornou-se automaticamente o líder. Trata-se do Coronel e empresário do setor ervateiro Eugenio La Maison, que posteriormente se tornaria um dos mais expressivos chefes municipais da AIB no Paraná.

A fundação do núcleo de Rio Negro se deu no dia 2 de dezembro:

Chegada ao Rio Negro à noite do dia 1º foi recebida na estação pelo cel. La Maison e seus camisas-verdes, estre os quaes inúmeras senhoritas e grande massa popular. Logo em seguida na praça principal, o Chefe Provincial

²² Nascido em Antonina no ano de 1900, Abdon Pacheco do Nascimento formou-se em Medicina pela Universidade do Paraná, em 1933. Foi professor universitário, médico-combatente da Segunda Guerra, um dos fundadores e segundo presidente eleito do Conselho Regional de Medicina do Paraná, cumprindo mandato de 1961 a 1963.

passou em revista a milícia local que se apresentou garbosamente com toda disciplina.

No dia seguinte, logo pela manhã, Rio Negro e Mafra, cidade que lhe é vizinha, despertaram ao som dos tambores dos camisas-verdes que desfilavam pelas duas cidades, entusiasmando os seus habitantes. À sessão accorreu uma multidão consideravel, que encheu completamente o theatro local. Oraram os seguintes oradores de Curityba: Dr. Vieira de Alencar, Dr. Valle Sobrinho²³, acadêmicos Jorge Lacerda e Zagonel Passos e mais o cel. Eugenio La Maison. A este, O Chefe Provincial entregou pessoalmente o decreto de sua nomeação para o núcleo local, gesto esse que foi recebido debaixo de estrepitosas aclamações (*A Offensiva*, n. 31, Rio de Janeiro, 13/12/1934 p. 5).

Ademais, a própria sede provincial, em Curitiba, e seu entorno se expandiram em fins de 1934, ao ponto de Curitiba ser chamada de “floresta verde” pelos militantes (não sem óbvio exagero para essa data). Entre outubro e novembro foram abertos os subnúcleos de Mérces e do Portão, este último considerado pelos camisas-verdes como um ‘núcleo operário’ (*A Offensiva*, nº 27, Rio de Janeiro, 15/11/1934, p. 5). Em 16 de dezembro, foi a vez do município de São José dos Pinhais receber uma bandeira de fundação.

Com a expansão, os integralistas se viram na contingência de mudar a sede provincial de lugar. *A Offensiva* registrou a transferência da Rua Barão do Rio Branco para um sobrado na Praça Tiradentes, esquina com a Cruz Machado. A nova sede ocupava todo o segundo andar do edifício e possuía um salão de conferências para cerca de 200 pessoas.

Devido ao surto formidavel do Integralismo entre nós, a antiga séde da A.I.B., nesta província, tornou-se pequena, difficultando sobremaneira os serviços de seus diversos departamentos, da secretaria e da milícia. Por esse motivo a Chefia Provincial providenciou quanto à mudança da séde, escolhendo para esse fim o grande sobrado existente á Praça Tiradentes, esquina da rua Cruz Machado. Este, depois de passar pelas reformas que se faziam necessarias, está afinal abrigando a A.I.B. Sendo espaçoso, contando salas de grande capacidade e um enorme salão, o novo edificio se presta perfeitamente ao fim em que vista e a nossa séde se apresenta hoje com installação condigna e a altura do surto e da projecção que o Integralismo vae tendo no Paraná (*A Offensiva*, n. 31, Rio de Janeiro, 13/12/1934, p. 5).

²³ Dr. Raimundo José Ferreira Valle Sobrinho. Nasceu em Pederneiras no Maranhão e desde os anos 1920 atuou como e promotor da Corte Militar do Exército Brasileiro, na Nona Circunscrição Militar. Foi Deputado Estadual entre 1926 e 1930 e candidato derrotado à Assembleia Constituinte Nacional. Chefiou a Província Integralista do Maranhão de meados de 1934 até sua remoção para Curitiba (Quinta Região Militar) em outubro de 1934 (CALDEIRA, 1999). Faleceu em dezembro de 1935, em Curitiba.

Prosseguiram também nesse período os “trabalhos de coordenação”, em várias localidades do interior. O objetivo dos integralistas era declaradamente estabelecer um ponto de apoio e posteriormente um núcleo em cada município oficialmente independente no Paraná, que em meados da década de 1930, contava com 57 (FERREIRA, 2006).

Para tanto, indivíduos do interior interessados em erigir um núcleo em sua cidade procuravam a Chefia Provincial para estabelecerem contato e receberem orientações de procedimento (*A Offensiva*, n. 31, Rio de Janeiro, 13/12/1934, p. 5). Algumas estratégias de inserção nas sociedades locais, nos períodos de coordenação, foram apontadas pela imprensa integralista e pouco divergem entre os municípios. Sobre o trabalho de coordenação na cidade de Castro, podemos ler:

A propaganda tem sido intensa com a distribuição de prospectos, onde o povo de Castro aprende as directrizes da Revolução Integralista [...]. O “Castro-Jornal” tem publicado artigos sobre o Integralismo, que população lê com interesse (*A Offensiva*, nº 27, Rio de Janeiro, 15/11/1934, p. 8).

Em Guarapuava, da mesma forma, “‘A Cidade’, jornal local, publicou dois artigos integralistas que os guarapuavanos apreciaram muito” (*A Offensiva*, nº 27, Rio de Janeiro, 15/11/1934, p. 8). Como vimos, a panfletagem e a inserção de artigos em jornais locais foram estratégias usadas na coordenação da própria sede provincial.

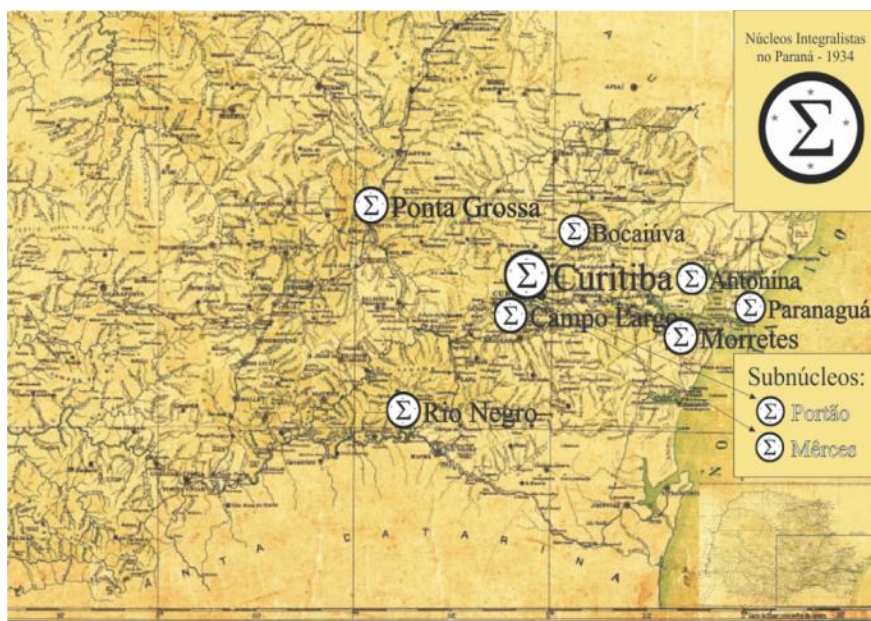
Missões para instalação de núcleos e subnúcleos também vinham diretamente da Chefia Provincial, como a que recebeu o Chefe de Ponta Grossa, Estevão Coimbra: uma excursão de militantes seguiria a “linha azul da S.P.R.G. instalando nucleos nas suas principais cidades até Porto União” (*A Offensiva*, nº 33, Rio de Janeiro, 27/12/1934, p. 14).²⁴

O último núcleo fundado em 1934 foi o de Bocaiúva (atual município de Bocaiúva do Sul), situado a nordeste de Curitiba. Desse modo, o Integralismo fechou 1934 com um saldo de 7 núcleos municipais, sem contar a sede provincial: Ponta Grossa, Campo Largo, Paranaguá, Antonina, Rio Negro, Morretes e Bocaiúva. Possuía também trabalhos de coordenação em estágio embrionário nas principais cidades do

²⁴ Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande: cruzava o Paraná numa linha que se iniciava a nordeste, próxima a Jaguariaíva, e penetrava o solo catarinense em Porto União.

Estado ainda não atingidas pelo sigma como Guarapuava e Castro. É possível estimar que a AIB tivesse, na virada do ano, algo em torno de 2000 filiados no Paraná.

Núcleos Integralistas no Paraná (1934)



Esse período inicial lançou as bases para o *boom* integralista do ano de 1935, quando a expansão ganhou proporções consideráveis a ponto de tornar-se o Integralismo, do ponto de vista dos poderes locais, uma ameaça palpável. No decorrer daquele ano, a Ação Integralista intensificaria a propaganda, multiplicando suas estratégias de ação na capital e no interior. Ao cabo de 1935, cerca de 10.000 paranaenses se encontravam filiados à AIB, numa multiplicação em quase 4 vezes do número de adeptos do ano anterior. Os núcleos fora da capital foram consolidados em pelo menos três regiões: no Litoral, no Sul e no Centro, ao passo que, em meados do ano, se iniciava a instalação e solidificação de núcleos no Norte pioneiro e no extremo Oeste, em direção a Foz do Iguaçu.

Bibliografia

ATHAIDES, Rafael. *O Partido Nazista no Paraná 1933-1942*. Maringá: EDUEM, 2011.

BENEVIDES, Cezar A. C. *Terra sem passado: um estudo do Paraná contemporâneo*. Tese (Doutorado em História), Universidade de São Paulo. 237 p. São Paulo, 1991.

CALDEIRA, João Ricardo. *Integralismo e Política Regional: a Ação Integralista no Maranhão (1933-1937)*. São Paulo: Annablume, 1999.

CHAVES, Niltonci B. *A cidade civilizada: discursos e representações sociais no jornal Diário dos Campos na década de 1930*. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2001.

_____. “A saia verde está na ponta da escada”. As representações discursivas do Diário dos Campos a respeito do integralismo em Ponta Grossa”. In: *Revista de História Regional*, vol. 4 (1): 57-80, Ponta Grossa, 1999.

DITZEL, C. de H. Mello. *Imaginários e representações: o Integralismo dos Campos Gerais (1932-1955)*. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007.

FERREIRA, João Carlos Vicente. *Municípios paranaenses: origens e significados de seus nomes*. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 2006.

FAGUNDES, Pedro Ernesto. *A Ofensiva Verde: A Ação Integralista Brasileira no Estado do Paraná. (1932-1937)*. Tese (Doutorado em História Social), Universidade Federal do Rio de Janeiro. 253 p. Rio de Janeiro, 2009.

MARCHETTE, Tatiana Dantas. O Integralismo na trajetória do historiador paranaense Brasil Pinheiro Machado na década de 30. In: *Anais do IV Encontro Nacional de Pesquisadores do Integralismo / III Simpósio do LAHPS – Ideias e Experiências Autoritárias no Brasil Contemporâneo*. Juiz de Fora, 2010.

SILVA, Rossano. *A arte como princípio educativo: um estudo sobre o pensamento educacional de Erasmo Pilotto*. Dissertação (Mestrado em Educação). 176 p. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 2009.

Fontes e arquivos consultados

Jornal A Razão, Curitiba, 1935 – Espaço de Documentação e Memória Cultural Delfos – PUC/RS.

Jornal A Offensiva, Rio de Janeiro 1934-1937 – Centro de Documentação/COMCAP – Universidade Estadual de Maringá.

Jornal Monitor Integralista, Rio de Janeiro, 1933-1937 – Fundo Plínio Salgado/Arquivo Público e Histórico de Rio Claro.

Prontuário Integralismo – Fotografias – DOPS/PR, Arquivo Público do Paraná.

Prontuário João Alves da Rocha Loures Sobrinho – dossiê 1775, cx. 375, DOPS/PR, Arquivo Público do Paraná.

Sites consultados

<http://www.cmpgua.com.br/a46.php>, acesso em 03/02/2011.